

Formalização de empresas: tudo sobre como abrir o próprio negócio



SEBRAE

Introdução..... 3

Mercado de empreendedorismo no Brasil4

Principais riscos ligados à informalidade 9

Vantagens da formalização da empresa 13

Opções de formalização da empresa..... 16

Custos para formalizar uma empresa20

Passo a passo para a formalização da empresa24

Erros ao abrir e formalizar a empresa..... 31

Conclusão34

Sobre o Sebrae PE35

Introdução

Abrir o próprio negócio pode ser um sonho, mas também é um grande desafio. É preciso entender e atender ao mercado, pensar no modelo do negócio e em como a sua empresa será posicionada para ganhar visibilidade. Todavia, isso não é tudo — **há a formalização.**

É necessário **investir tempo, energia e dinheiro** em alguns requisitos legais, como na obtenção do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), na criação do contrato social, na definição do regime tributário, entre outras coisas. Sem isso, sua empresa pode ter problemas para operar legalmente, resultando em uma grande desvantagem competitiva.

A formalização pode parecer algo complexo, além de desgastante. Entretanto, a verdade é que o processo pode ser mais leve, rápido e barato que o imaginado, desde que você tenha um plano, além de suporte de parceiros e uma noção razoável do que deve ser feito.

Pensando nisso, criamos este e-book para você. Até o término da leitura, você saberá quais são os principais desafios para empreender no Brasil, como superá-los, quais requisitos legais são exigidos e qual é o melhor passo a passo para cumpri-los. Portanto, tenha uma boa leitura!





Mercado de empreendedorismo no Brasil

O povo brasileiro é, sem dúvida, um dos mais empreendedores. Sabe-se que **77% dos brasileiros sonham em empreender**. E mais, de cada 10 brasileiros que já empreenderam, 9 acreditam que tal decisão gerou [mais felicidade](#). Esses números são grandiosos.

Todavia, ainda existem muitos desafios. Entre 190 economias, em termos de ambiente para se fazer negócios, o Brasil está ranqueado na 124^a posição, é o que reporta o [Doing Business 2020](#), publicado pelo Banco Mundial. Em 2019, **nosso país estava na 109^a posição**.



Esses desafios se apresentam em diferentes frentes. A maior dificuldade está em obter crédito bancário, contratar profissionais qualificados, registrar propriedade ou arcar com tributos, por exemplo. Explicamos mais sobre esses desafios e como superá-los, adiante.



Acesso a crédito bancário

Um primeiro desafio é o acesso ao crédito. Muitos empreendedores precisam de dívida externa para iniciar seu negócio, ampliar a operação ou investir no desenvolvimento de um novo produto. O problema é que o crédito desejado **nem sempre está disponível**.



Segundo o relatório [Financiamento de Pequenos Negócios](#), 61% dos donos de pequenas empresas brasileiras consideram o serviço de empréstimo bancário como **algo "ruim" ou "muito ruim"**, sendo que outros 9% acham "regular".

Carga tributária sobre negócios

Outro desafio é a carga tributária. Tributo é um conceito amplo e inclui impostos, taxas e contribuições que incidem sobre o empreendimento. Na medida em que esses tributos são mais elevados, o negócio pode ter mais dificuldade para gerar resultado líquido positivo.

No quesito tributação, segundo o Doing Business 2020, o Brasil está na 184^a posição — ou seja, entre os 10 piores países do mundo. Exatamente por isso, ao empreender, é primordial contar com um bom **planejamento tributário**, assim como com o **suporte contábil e legal**.



Formalização da empresa

No quesito abertura de negócio, entre 2019 e 2020, o Brasil melhorou. Segundo o relatório Doing Business, o país saiu da 140^a posição para a 138^a. Em média, são necessários 11 procedimentos e 17 dias para abrir o negócio próprio.

Esse pequeno avanço tem duas principais justificativas: a facilitação do processo e a redução dos custos, ambos graças aos avanços digitais. Hoje, muita coisa pode ser feita pela internet, o que **simplifica a vida do empreendedor** e torna o percurso menos oneroso.



Esses desafios, apesar de complexos, não devem gerar desânimo ao empreendedor. Eles podem ser superados ou neutralizados com boas práticas gerenciais, além de que existem muitas oportunidades que podem ser aproveitadas para criar um negócio de sucesso.

A forte **transformação digital do mercado** (chamada de indústria 4.0), a mudança do comportamento dos consumidores e a maior facilidade para coletar e compartilhar dados, por exemplo, são oportunidades incríveis para quem deseja abrir sua própria empresa.



Principais riscos ligados à informalidade

No intuito de fugir dos desafios da tributação e formalização, algumas pessoas pensam (ou mesmo optam) em manter seu negócio na informalidade. Essa é uma atitude arriscada, que pode comprometer a saúde do empreendimento, além da **rentabilidade e liquidez**.

Negócios informais contam com riscos próprios, por exemplo, como não podem emitir nota fiscal, deixam de atender os clientes mais exigentes. E mais, não contam com acesso a crédito bancário, incentivos governamentais ou apoio especializado, entre outras coisas.

Segundo o [IBGE](#), **6 em cada 10 empresas** brasileiras fecham antes dos 5 primeiros anos de atividade. É bem provável que, entre negócios informais, esse número seja superior. Então, a seguir, vamos explicar um pouco mais sobre riscos e prejuízos da informalidade.

Paralisação das atividades após fiscalização

Um dos principais riscos da informalidade está na fiscalização promovida por Estados e Municípios. Negócios informais operam de maneira ilegal, sem alvará, inscrição, CNPJ e/ou outros requisitos legais. Assim, o empresário precisa estar sempre em **estado de alerta**.



Em caso de fiscalização, o negócio pode ser lacrado, e seu proprietário, multado. Isso gera uma enorme quantidade de prejuízos subsequentes, como problemas judiciais. Além disso, a **geração de caixa é imediatamente afetada**, dado o impedimento de “abrir as portas”.

Impossibilidade de emitir nota fiscal

Outro problema está na impossibilidade de emitir nota fiscal. A priori, pode parecer algo simples, mas não é. Essa incapacidade afeta o relacionamento do seu negócio com outras partes interessadas, como **clientes, fornecedores e parceiros estratégicos**.

Em geral, clientes exigentes não compram de empresas que não emitem nota fiscal, pois precisam prestar contas e declarar imposto de renda. Fornecedores bem-estabelecidos também ficam impossibilitados de vender, visto que precisam registrar suas operações.



Impedimento de contratação

Toda empresa é formada **por pessoas, com pessoas e para pessoas**. Logo, para obter bons resultados, você precisa contar com gente qualificada e disposta a entregar seu melhor dia após dia, ou seja, precisa de talentos! A questão é: como contratá-los, se você atua informalmente?

Nesse caso, a informalidade inibe a aquisição de bons profissionais. Talentos preferem colaborar com empresas formalizadas, onde se sentem seguros e podem planejar uma carreira mais consistente. Isso implica em uma empresa menos competitiva e mais arriscada.

Empresa estagnada

Nos negócios, um dos indicadores mais importantes é **chamado de Year Over Year (YoY)**, que mede o crescimento anual da empresa com base no faturamento. O ponto é: negócios informais experimentem um menor crescimento, talvez a estagnação ou deterioração.

Isso ocorre porque, como explicado, contam com mais dificuldade para se relacionar com clientes exigentes, fornecedores consolidados e profissionais talentosos. E mais: podem ter suas atividades comerciais paralisadas, o que afeta imediatamente seu fluxo de caixa.

Note, portanto, que a **informalidade é um verdadeiro risco**. Todos esses fatores, juntos, aumentam a probabilidade de a empresa encerrar suas operações comerciais e gerar prejuízo ao proprietário. Também causam desconforto e apreensão, o que tira o foco do negócio.



Vantagens da formalização da empresa

A formalização implica alguns custos adicionais. É preciso pagar impostos e cumprir com burocracias, além de se relacionar com órgão reguladores. No final das contas, porém, **o saldo é positivo**, e empresas formalizadas contam com vantagem competitiva. Por quê?

Não há muitas explicações. Primeiro, negócios formalizados têm mais prestígio com as partes interessadas, incluindo clientes, fornecedores e profissionais. A impressão é que ele é mais sério e pode promover uma relação segura, **do tipo ganha-ganha**.

Além disso, o proprietário pode experimentar um maior nível de bem-estar e felicidade. Ele conta com mais apoio de instituições, profissionais e governo, bem como mais facilidade no **acesso à dívida externa** (empréstimo). Explicamos melhor os benefícios, a seguir.

Segurança na manutenção das operações diárias

O primeiro benefício é a segurança na manutenção das operações. Como as atividades realizadas pela empresa estão devidamente registradas, não há o que temer, e o negócio não corre o risco de ser lacrado. Ou seja, **o risco da paralisação por fiscalização é zero.**



Pode parecer algo simples, mas não é, e seus efeitos podem ser profundos. Todos podem manter o foco na operação, sabendo que estão seguros e agindo dentro da lei. Isso implica em mais concentração diária e também resulta em mais produtividade e entrega coletiva.

Maior probabilidade de acesso ao crédito

Outra vantagem está na maior probabilidade de acessar crédito. É impossível acessar crédito bancário com uma empresa informal, **assim como acessar crédito comercial** no nome do estabelecimento. Com a legalização, o negócio passa efetivamente a existir.

Dessa maneira, torna-se possível abrir uma conta bancária no nome da empresa, além de estabelecer relações com outros comerciantes. Isso fomenta um **histórico financeiro** em favor da empresa, resultando em crédito em frequência e volume superiores.

Melhor relacionamento com stakeholders

Toda empresa conta com partes interessadas (do inglês stakeholders), que basicamente são as pessoas que possuem contato com a empresa e interesse no negócio, como os fornecedores, clientes, funcionários e até o governo. Com a legalização, a relação se torna mais séria.

Veja: os fornecedores podem sentir mais segurança nas negociações, os clientes conseguem acessar a nota fiscal das suas compras, e os funcionários têm a oportunidade de ser efetivados ao quadro de trabalho. Até a comunidade tem a chance de ser beneficiada com os tributos pagos pela empresa.

Note, então, que a formalidade tem vários benefícios. Todos, juntos, podem promover um **empreendimento focado e bem-sucedido**, além de rentável e perene.





Opções de formalização da empresa

Na hora de formalizar um negócio, é preciso **declarar sua natureza jurídica**. Pense nisso como o regime no qual a empresa se enquadra e que vai influenciar em outras coisas, como sua tributação e fiscalização. Por conta disso, é fundamental optar pela natureza jurídica certa.

Qual é a melhor opção, então? É uma boa pergunta, mas sua resposta pode ser um pouco mais complexa. A natureza ideal depende do número de sócios, do tamanho do quadro de funcionários, do volume financeiro movimentado, do tipo de operação, entre outras coisas. À vista disso, é essencial ter atenção e buscar o suporte de um especialista.

Para quem está se formalizando, existem **três principais naturezas jurídicas**, que são: microempreendedor individual (MEI), sociedade por cotas de responsabilidade limitada (LTDA) e empresa individual de responsabilidade limitada (EIRELI). Entenda sobre cada uma delas, a seguir.

Microempreendedor Individual

A maneira mais simples e rápida de formalizar um negócio é por meio do registro de microempreendedor individual (MEI). Esse regime é ideal para pequenos empresários que **trabalham por conta própria**, mas sem movimentar grandes volumes financeiros.

Para se enquadrar como MEI, o empresário deve faturar até R\$ 81 mil por ano, ter no máximo 1 funcionário e exercer atividade econômica prevista no Anexo XI, da Resolução CGSN nº 140, de 2018. Também não pode ter participação em outras empresas.



Sociedade por cotas de responsabilidade limitada

Outro regime jurídico bastante popular no Brasil é chamado de **sociedade por cotas de responsabilidade limitada** (ou apenas LTDA). Nesse caso, são necessários dois ou mais sócios para exercer determinada atividade econômica, como a produção de bens.

O regime LTDA exige um contrato social, que é um tipo de registro com as **informações da empresa, seus proprietários e o acordo social definido**. Nesse contrato, define-se o nome dos sócios, suas respectivas funções, a quantidade de cotas, entre outras coisas.



Empresas limitadas podem ser classificadas como microempresas, empresas de pequeno porte, empresa de médio porte e empresa de grande porte, tendo em vista alguns atributos, como seu faturamento e/ou número de funcionários.

Segundo a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (nº 123/2006), as microempresas (LTDA-ME) devem faturar até 360 mil por ano, e as de pequeno porte (LTDA-EPP), de R\$ 360 mil até R\$ 3,6 milhões ao ano. Acima disso, estão as médias ou grandes empresas.

Empresa individual de responsabilidade limitada

Em geral, o regime jurídico de empresa individual de responsabilidade limitada (EIRELI) assemelha-se ao regime LTDA. Sua principal (e essencial) diferença está no número total de proprietários. O EIRELI conta com um único proprietário; não dois ou mais, como o LTDA.

Empresas EIRELI podem ser classificadas como microempresa (EIRELI-ME) ou empresa de pequeno porte (EIRELI-EPP), conforme Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Sua criação exige um capital social de, pelo menos, 100 vezes o salário mínimo vigente.

Existem outros tipos de regimes. A Sociedade Anônima (S.A.) é um exemplo, sendo que a empresa fica dividida em ações. Também exista a Sociedade Simples (S.S.), útil às empresas que trabalham com prestação de serviços de atividade intelectual e de cooperativa.





Custos para formalizar uma empresa

O custo para formalizar uma empresa pode variar muito. É preciso considerar seu regime jurídico (MEI, LTDA, EIRELI, S.A. ou S.S.), bem como o estado no qual o registro é efetuado, o segmento de atuação do negócio e os especialistas envolvidos (contadores, advogados etc.).

Um registro de MEI, por exemplo, pode ser feito pela internet e não custa nada — **além do tempo e da energia empregados, é claro**. Tendo em vista que os demais regimes jurídicos contam com exigências e procedimentos específicos, seus custos totais são superiores.

Os principais custos envolvem o registro na Junta Comercial, as taxas ligadas ao alvará e à fiscalização, os honorários de profissionais envolvidos no processo (sobretudo o contador) e certificação digital necessária às operações. Entenda cada um desses custos, a seguir.

Custos na Junta Comercial

O processo de abertura inicia-se na Junta Comercial, que é o órgão do governo que objetiva registrar as atividades empresariais. É nessa instituição que o negócio efetivamente nasce; sendo preciso levar o contrato social, além de documentos do sócio e do estabelecimento.



O registro na Junta envolve custos com o pagamento do Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF) e Documento de Arrecadação de Receitas Estaduais (DARE), bem como **taxas específicas de registro** (tabeladas pela Junta Comercial de cada estado).

Custos com alvará e taxas de fiscalização

Para que seu negócio possa operar normalmente e receber clientes, precisa de um alvará de funcionamento. Ele mostra que o estabelecimento atente às **boas práticas exigidas por lei** e pode operar, assim como oferecer segurança aos seus visitantes.

A obtenção do alvará **engloba taxas de fiscalização**. Além disso, é necessário que o imóvel esteja com o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) devidamente pago. Se não estiver, será preciso atualizar e quitar os débitos existentes. Assim, o alvará pode ser expedido.



Custo com certificado digital

Outro custo é com o certificado digital. Em resumo, tal certificado é uma espécie de identidade eletrônica que **permite a troca segura de informações**. Com ele, a empresa pode atender a algumas obrigações, como emitir notas fiscais eletrônicas e registrar suas obrigações fiscais.

O custo do certificado digital variar conforme seu prazo de validade e modelo tecnológico. Geralmente, fica algo **entre R\$ 100,00 e R\$ 600,00**. Para obter o melhor certificado digital para sua negócio, o ideal é fazer uma boa pesquisa e analisar a relação custo-benefício.

Custos com profissionais especializados

Há, ainda, que se considerar custos com profissionais especializados. O mais comum é o suporte do contador. Porém, em situações específicas, a formalização também poderá exigir engenheiros, administradores ou advogados. Logo, **não existe um custo padrão**.

Como pôde observar, o custo de abrir uma empresa pode variar muito, tornando-se pouco produtivo especificar um preço. Portanto, nesse caso, o ideal é que tenha clareza sobre sua empresa (natureza jurídica e segmento) e, depois, procure a orientação de um contador.

É preciso ressaltar que esses custos são para a formalização, **não para a abertura** do empreendimento. Para iniciar do zero, também será preciso investir em aluguel, compra de máquinas, marketing, e assim sucessivamente, tornando o custo final muito superior.



Passo a passo para a formalização da empresa

Agora que entende as vantagens da formalização e os principais custos envolvidos, é o momento certo para compreender o passo a passo para formalizar seu negócio. Pense nesse conjunto de passos como o **processo que permitirá que sua empresa saia da informalidade**.

Esse passo a passo não é complexo, mas demanda energia e tempo. O ideal é contar com o suporte de uma empresa especializada, como escritório de contabilidade ou instituição que fomenta o empreendedorismo. Assim, cometerá menos erros e poderá poupar recursos.

Resumidamente, a formalização **começa com a compreensão do seu negócio** e termina com o início legal das operações, passando por outras etapas, como de criação do contrato social e emissão do CNPJ. Explicamos esses e outros passos, nos tópicos seguintes.



Tenha clareza sobre sua empresa

O primeiro passo é ter clareza sobre sua empresa. Não é nada complexo, mas necessário refletir um pouco sobre itens que, mais adiante, deverão ser colocados no papel. Assim, terá mais chances de fazer as escolhas certas e ágeis, além de garantir o correto regime jurídico.

Pense, então: qual é o faturamento atual do seu negócio? Em que mercado ele efetivamente atua? Quais são os principais produtos (bens ou serviços) entregues aos clientes? Quantas pessoas efetivamente são empregadas? Quantas têm participação na empresa?

Avalie a necessidade de um contador

Se já tem clareza sobre o seu empreendimento, é hora de avaliar se é preciso ou não de um contador. Para formalizar seu negócio como MEI, não é algo necessário. Por outro lado, se o regime jurídico for outro, o ideal é contar com o **suporte de um profissional qualificado**.

Felizmente, existem muitos escritórios de contabilidade, e boa parte deles oferece suporte na formalização do negócio, além de acompanhamento contábil após o processo.

Para selecionar o melhor escritório contábil, **avalie três coisas**: i) a qualidade da sua equipe de contadores; ii) a reputação do escritório no seu mercado (se é ágil e sério, por exemplo); e iii) a relação entre custo e benefício dos seus serviços. Desse modo, fará uma boa escolha.

Separe todos os documentos necessários

É hora de começar a separar documentos. Você precisará de **documentos seus, dos seus sócios e do estabelecimento** onde as atividades comerciais serão realizadas. Sem eles, não conseguirá formalizar seu empreendimento. Veja uma lista básica:

- RG e CPF de todos os sócios;
- cópia do IPTU ou documento de inscrição imobiliária;
- comprovante de residência dos sócios;
- contrato social da empresa (explicado adiante).
- certidão de casamento, se for o caso;

Perceba que, em geral, são documentos simples e de fácil acesso.

É necessário ter bastante atenção ao documento de IPTU do imóvel onde realizará suas atividades comerciais, **pois ele precisa estar devidamente pago**. Do contrário, terá de pagar o saldo devedor.



Elabore um contrato social

Agora, é hora de pensar no contrato social. Esse contrato deixa claro quem são os sócios, suas cotas de participação no negócio e as **principais atribuições na sociedade**, entre outras coisas. Ou seja, é uma espécie de acordo formal para o início do empreendimento.

A criação do contrato social, porém, não é algo fácil e exige um pouco mais de experiência aplicada. É preciso pensar em itens delicados, por exemplo: como ocorrerá a saída de sócios e a venda das suas cotas; ou como ocorrerá a liquidação de cotas de sócios falecidos.

Portanto, o ideal é contar com o suporte de um contador ou advogado especialista em direito empresarial. Dedique muito tempo e energia à criação do contrato social, pois é uma peça crucial. Além disso, pode determinar a resolução de conflitos entre sócios no futuro.

Faça o registro na junta comercial

Em posse dos seus documentos e do contrato social definido, é o momento de ir até a Junta Comercial do seu estado. Como explicado anteriormente, é **lá que sua empresa vai nascer** e receber o Número de Identificação e Registro da Empresa — o chamado NIRE.

Na Junta Comercial, sua empresa também solicitará a inscrição em órgãos, como Receita Federal, Secretaria da Fazenda e Prefeitura do Município. Dessa maneira, **suas atividades serão efetivamente regularizadas**, e você poderá acessar outros documentos, como o CNPJ.

Obtenha o CNPJ da empresa

O próximo passo é obter o CNPJ, que é o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica. Com ele, sua empresa **é registrada como contribuinte** e terá um número único de identificação (como o seu CPF). É esse número que vai identificá-la nas transações comerciais.



Além disso, precisará definir qual é a atividade comercial do seu negócio e registrá-la com um **código chamado CNAE** (Classificação Nacional de Atividades Econômicas). Você pode encontrar as principais atividades e seu respectivo código CNAE no [site do IBGE](#).

Compre um certificado digital

Concluídas as etapas anteriores, é hora de obter seu certificado digital. Ele é, na verdade, a assinatura eletrônica da empresa, permitindo a realização de atividades digitais, como emissão de nota fiscal eletrônica. Logo, também é algo imprescindível.

Existem dois principais tipos de certificado digital: o **certificado A1**, que é instalado no computador na forma de arquivo; e o **A3**, que é utilizado por meio de um dispositivo físico, podendo ser um cartão com chip ou token. Também contam com custos diferentes.

Existem diferentes fornecedores de certificado digital, sendo necessário fazer uma boa pesquisa de mercado. É muito provável que o contador que assessora a formalização do seu negócio já conte com um fornecedor, sendo possível aproveitá-lo.





Erros ao abrir e formalizar a empresa

No momento de abrir e formalizar uma empresa, é preciso ter cuidado para não cometer alguns erros. **Eles custam tempo e dinheiro** e também podem afetar o processo de formalização, tornando-o muito mais longo e moroso que o ideal.

Alguns exemplos de erros são: escolher inapropriadamente a natureza jurídica do seu negócio, não ter atenção ao nome fantasia (se está disponível ou sendo usado por outro negócio) e não contar com um apoio especializado, como de contador ou parceiros.

Não avaliar a disponibilidade do nome

O nome da empresa é algo importante, afinal, é por meio dele que seus clientes e outras partes interessadas reconhecem o negócio. Porém, um nome ruim pode afetar a estratégia do empreendimento e também a atuação legal no mercado.

Portanto, avalie se o nome desejado para sua empresa está disponível e peça o registro dele. Isso pode ser feito por meio do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, tudo de maneira online. Assim, terá mais segurança quanto ao nome do seu negócio.

Ao iniciar as operações com um nome que já pertence a outra empresa, poderá responder judicialmente e terá que mudá-lo depois de um tempo. **Isso afeta sua estratégia** de mercado, além de trazer transtornos e custos indesejados. Dessa maneira, tenha atenção ao nome.



Não se atentar ao regime jurídico do seu negócio

Outro erro é tratar o regime jurídico **como algo trivial**. Mas não é, pelo contrário. A seleção do melhor regime jurídico pode poupar sua organização de um grande volume de burocracia, além de sair mais barato, visto que pagará somente os impostos devidos.

Nesse caso, avalie os regimes jurídicos citados anteriormente, suas principais condições e em quais sua empresa efetivamente se encaixa. Se você se cadastra como MEI e fatura mais que R\$81 mil por ano, por exemplo, precisará mudar de regime e até pagar multas.

Por outro lado, caso selecione um regime superior ao ideal, **pode deixar de aproveitar incentivos** concedidos pelo estado (como o Simples Nacional), o que torna o processo de pagamento de tributos mais complicado e oneroso. Enfim, pesquise bastante!

Não contar com suporte especializado

O último erro é acreditar que **pode fazer tudo sozinho**. Isso não é possível, assim como não é produtor. Ao contar com suporte especializado, o tempo para formalização é reduzido, e seu esforço, menor, visto que conta com suporte apropriado.

Você pode receber apoio de diferentes profissionais e/ou instituições, como contadores, advogados, administradores e engenheiros, além do suporte do Sebrae. Cada parceiro pode ajudar você em algo específico, **resultando em mais precisão na formalização**.





Conclusão

O processo de formalização de empresas varia bastante. Primeiro, **é preciso ter clareza sobre o seu negócio** (faturamento, número de empregados, sócios etc.), pois assim você pode avaliar o melhor regime jurídico e identificar o fluxo de trabalho necessário.

Em geral, porém, abrir e formalizar um negócio não é algo complexo. Fica ainda mais fácil com o suporte de parceiros, como contadores e o Sebrae. Desse jeito, terá uma clara visão do que deve ser feito, como e quando, além dos custos envolvidos em cada etapa.

Lembre-se sempre de que a formalização ajuda a eliminar problemas, **além de gerar uma série de vantagens**. Um negócio formalizado pode estabelecer parcerias sólidas, ampliar sua carteira de clientes, contratar mais talentos e crescer com velocidade e consistência.





O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma entidade privada, desenvolvida com o intuito de auxiliar os empreendedores na gestão e no crescimento dos negócios. Temos unidades em todo o território nacional e ampla experiência de mercado.

Buscamos construir oportunidades em conjunto, oferecendo capacitações, oficinas, consultorias e diversos serviços para auxiliar empresários a alcançarem prosperidade nos negócios. Atuamos nas frentes de fortalecimento do empreendedorismo e no estímulo à formalização dos negócios, buscando a criação de soluções criativas junto aos empresários.
